



MORBIDADE HOSPITALAR POR TUBERCULOSE PULMONAR NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS

LUISA ROHR SCHAFER; VITÓRIA CAROLAYNE CAMPOS DE OLIVEIRA; ANA PAULA FERNANDES BATISTA; NICOLE CAROLINE JUNGLOS; FRANCIELY JAZMÍN SAMANIEGO RESQUIN

Introdução: A tuberculose pulmonar, causada pela infecção da micobactéria bacilo de Koch, é responsável por uma considerável carga de morbidade e mortalidade no país. De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo com a o “Plano Brasil livre da tuberculose”, o país registra anualmente cerca de 70 mil novos casos. A transmissão ocorre principalmente através da disseminação de aerossóis durante a tosse, tornando imperativa a implementação de medidas eficazes de prevenção. Assim, analisar as prevalências geográficas se torna essencial para um controle eficiente. **Objetivos:** Analisar a morbidade hospitalar por tuberculose pulmonar entre 2019 e 2023, comparando as regiões brasileiras. **Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, com dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS). Variáveis analisadas: média de permanência, valor médio por internação e taxa de mortalidade hospitalar decorrente de tuberculose pulmonar. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, o valor médio nacional foi de 2.457,77 reais por internação decorrente de tuberculose pulmonar. A região Sudeste registrou a maior média, 3.055,20 reais, enquanto as regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os menores resultados, 1.504,79 e 1.031,10 reais respectivamente. Quanto à média de permanência hospitalar, o Brasil registrou 22,8 dias no mesmo período e, entre as regiões, o Sudeste tem a maior média (29,8 dias), seguido pelo Sul (23,3 dias). No que tange a taxa de mortalidade hospitalar, as regiões Sudeste e Norte se destacam com as duas maiores médias, 9,93% e 9,4%, respectivamente. O Centro-Oeste figura em último lugar tanto na média de permanência hospitalar, com 12,2 dias, como na taxa de mortalidade (7,51%). **Conclusão:** Observa-se uma discrepância entre as variáveis estudadas. O Sudeste, mesmo com o maior valor médio por internação, é a maior taxa de mortalidade por tuberculose pulmonar do país. Já o Norte é o que menos gasta por internação e aparece como segunda maior taxa de mortalidade. Por outro lado, o Centro-oeste demonstra um manejo eficaz de recursos, apresentando a menor média de permanência, o segundo menor custo médio e a menor taxa de mortalidade. Essa contradição destaca a necessidade de investigações adicionais para elucidar as causas subjacentes aos dados apresentados e otimizar os recursos hospitalares em cada região brasileira.

Palavras-chave: Morbidade, Tuberculose, Epidemiologia, Regiões brasileiras, Doenças infecciosas.